

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO

SILMARA VIEIRA DA SILVA

A SERIGRAFIA E A ARTE CONTEMPORÂNEA: PERCURSOS POÉTICOS

CRICIUMA

2012

SILMARA VIEIRA DA SILVA

A SERIGRAFIA E A ARTE CONTEMPORÂNEA: PERCURSOS POÉTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel, no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a Angélica Neumaier

CRICIUMA

2012

SILMARA VIERA DA SILVA

A SERIGRAFIA E A ARTE CONTEMPORÂNEA: PERCURSOS POÉTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 26 de Junho de 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof. Angélica Neumaier - Especialista - (UNESC) - Orientadora

Prof. Aurelia Regina de Souza Honorato - Mestre - (UNESC)

Prof. Maria Marlene Milaneze Just - Especialista - (UNESC)

Dedico este trabalho ao meu bom Senhor Jesus. A minha família e a minha orientadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar forças e não me deixar desistir nos momentos difíceis que passei para chegar até aqui, obrigado Senhor por guiar sempre meus caminhos.

Em seguida agradecer também a minha família, principalmente minha mãe que me ajudou e me apoiou muito nessa minha jornada acadêmica sempre me incentivando aos estudos, agradeço muito a ela por compreender que precisava desenvolver meu trabalho, por me aturar em momentos de muita angústia e stress.

E agradecer também a minha querida professora e orientadora Angélica que me aceitou durante esses meses me ajudando e contribuindo no desenvolvimento do meu trabalho, quero agradecer pela enorme paciência que teve comigo, obrigada professora pelo carinho e pela compreensão.

Agradeço também aos demais professores e colegas que me ajudaram na construção desse trabalho.

E enfim deixo aqui meus agradecimentos a todos que me apoiaram e me incentivaram de alguma forma nesse meu momento de muita pesquisa.

Obrigada a todos.

“Com a serigrafia, pega-se numa fotografia, amplia-se, transfere-se para o écran na emulsão e depois passa-se por cima com a tinta, de tal maneira que a tinta passa através da seda, mas não através da emulsão. Desta maneira obtém-se a mesma imagem, de cada vez ligeiramente diferente. Foi tudo tão simples – rápido e casual. Fiquei fascinado.”

ANDY WARHOL

RESUMO

A discussão do assunto buscou uma reflexão dos termos arte contemporânea e serigrafia, com objetivos de conhecer as possibilidades da linguagem de serigrafia e perceber na produção de alguns artistas contemporâneos como utilizam a linguagem de serigrafia tornando-os fundamentos para meus estudos. A pesquisa descreve uma produção artística a partir da serigrafia numa linguagem contemporânea. O presente trabalho se insere metodologicamente na linha de pesquisa de Processos e Poéticas do curso de Artes Visuais Bacharelado, é de natureza básica, em uma abordagem qualitativa e pesquisa descritiva e bibliográfica. Buscando encontrar respostas para o problema: qual o potencial da linguagem de serigrafia na produção e criação de arte contemporânea?

Palavras-chave: Arte. Arte Contemporânea. Serigrafia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Processo serigrafico em camisetas.....	19
Figura 2: Sem Título 1964	20
Figura 3: Dionísio Del Santo, Serigrafia	21
Figura 4: Labirinto – Espaço 1970.....	21
Figura 5 : O artista em seu ateliê em São Paulo	22
Figura 6 : Zebra, 1972, serigrafia em 5 cores (retícula), 60x60 cm.	23
Figura 7: Os astronautas 1969, serigrafia em 2 cores retícula 70x70 cm.	24
Figura 8 : Signos, 2000, serigrafia em 15 tonalidades de vermelho 50x70 cm.	24
Figura 9: Marilyn, 1964. Serigrafia sobre tela. 101,6 x 101,6 cm.	26
Figura 10: Liz, 1965. Serigrafia sobre tela.106x106 cm.	27
Figura 11: Alan’s Room – Serigrafia sobre pape/ Dimensões: 920x1220 mm.	29
Figura12: The Stage and Television Today.....	29
Figura13: Power Cuts Imminent.....	30
Figura 14: Zona Zero – serigrafia sobre madeira	31
Figura 15: flanelas 1999 – serigrafia sobre flanelas – 15x15 cm.....	32
Figura 16: Flanelinha – serigrafia sobre flanelas – 15x31 cm	32
Figura 17: O Pieta / técnica mista pintura e fotoserigrafia, polipropileno.....	33
Figura 18: Foto-serigrafia sobre 10 fragmentos de entretela	35
Figura 19: Alone in London ,1998, serigrafia sobre tela de bordado 57 x 46 cm.....	37
Figura 20 : I slept and dreamed that life was beauty, 1998, impressão digital + serigrafia sobre tela, bordado, vinil, espuma, 52 x 190 x 12 cm.....	37
Figura 21 : Alcoólicos anônimos,2003,serigrafia sobre tabua de carne,30 x 124 x 2cm	37
Figura 22 : Analise combinatória, 2003,serigrafia sobre persiana vinilica,90 x 400 x 2 cm	38
Figura 23 : Silmara – Autorretrato	40
Figura 24: Fotografia preto e branco.	40
Figura 25 : Fotografia com aplicação de filtro.....	41
Figura 26 : Processo serigráfico – esticamento da malha sobre o bastidor.	41
Figura 28: Processo serigráfico – é colocado o acetato ou o fotolito sobre a tela serigráfica com a emulsão onde será exposta a uma fonte de luz para a gravação do desenho.	42

Figura 29: Processo serigráfico – revelação do desenho através da água.....	42
Figura 30: Com a tela serigráfica pronta é feita a serigrafia sobre o tecido.	43
Figura 31: Serigrafia pronta.....	43
Figura 32: A artista realizando a serigrafia no ateliê.	44
Figura 33: Serigrafias feitas em várias cores destacando a modularidade e a repetição.....	44
Figura 34: Autorretrato em várias poses – fotografia digital.	45
Figura 35: Montagem para visualização das imagens fotografadas e aplicadas com Filtro.	46
Figura 36: montagem das imagens para imprimir o acetato.....	47
Figura 37: A artista serigrafando sobre o tecido de algodão colorido.....	48
Figura 38: Tecido serigrafado.....	49
Figura 39: Tecido serigrafado.....	49
Figura 40: Autorretrato - imagem para acetato.....	50
Figura 41: Imagem serigrafada com boca colorida.	51
Figura 42: Serigrafias com várias cores.	51
Figura 43: Serigrafias com várias cores.	52
Figura 44: objeto de arte instalado no espaço.....	53
Figura 45: Apreciação dos observadores.....	54
Figura 46: Apreciação dos observadores.....	54
Figura 47: Quadro na parede.....	55
Figura 48: Quadros no chão.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAAP - Fundação Armando Alvarez Penteado

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	13
3 A ARTE E A ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA REFLEXÃO	15
4 CONCEITUANDO SERIGRAFIA	18
4.1 ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO BRASIL.....	20
4.1.1 Dionísio Del Santo.....	20
4.1.2 Cláudio Tozzi	21
4.2 A POP ART E OS ARTISTAS DA SERIGRAFIA NO MUNDO.....	24
4.2.1 Andy Warhol	25
4.2.1 Tim Mara Artista Influente na Serigrafia.....	28
5 OS ARTISTAS REFERENCIA DE MINHA PESQUISA	31
5.1 LAERTE RAMOS	31
5.2 EUGÊNIO DITTBORN	33
5.3 MÔNICA SCHOENACKER	36
6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA	39
6.1 DESCRIÇÃO	39
6.2 FONTE DE INSPIRAÇÃO	39
6.3 MATERIAIS UTILIZADOS	40
6.4 CRIAÇÃO DO OBJETO DE ARTE	40
6.5 ESPAÇO/INSTALADO	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento deste trabalho julgo necessário uma pesquisa no que diz respeito ao tema em questão, fundamentando seus conceitos e tomando como referencia artistas que se utilizam desse meio artístico que é a serigrafia. A busca por esse tema veio a partir da experiência que tive na disciplina de serigrafia e estamparia têxtil.

Buscando uma aproximação maior com o assunto e também com a arte contemporânea, uma arte que ainda causa algum tipo de estranhamento perante meu entendimento por arte vi nesta pesquisa um modo de aprimorar mais meus conhecimentos com a linguagem contemporânea.

Sendo a serigrafia um processo de impressão, uma linguagem tão técnica, venho por meio deste estabelecer uma aproximação com a arte contemporânea, possivelmente resultando em um objeto artístico contemporâneo através da linguagem de serigrafia.

Partindo do tema A Serigrafia e a Arte Contemporânea: Percursos Poéticos, esta pesquisa apresenta reflexões sobre a arte e arte contemporânea e por seqüência traz conceitos da linguagem de serigrafia, juntamente apresentando artistas contemporâneos que a utilizam em suas obras.

E, para desenvolver essa pesquisa, trago uma pergunta problema: qual o potencial da linguagem de serigrafia na produção e criação em arte contemporânea? E para responder a essa pergunta me debruço em torno de perguntas que me norteiam e que servem de base para dar partida a minha pesquisa: os processos alternativos em serigrafia são utilizados na arte? Quais artistas apresentam esse processo? A serigrafia aparece na produção de arte contemporânea e de que forma ela aparece? Com objetivos de perceber, na produção de alguns artistas contemporâneos, como utilizam a linguagem de serigrafia em suas obras tornado-as fundamentos para meus estudos e conhecer as possibilidades da serigrafia em diferentes suportes.

No terceiro capítulo começarei trazendo reflexões de arte e arte contemporânea para iniciar com fundamentos que serviram de apoio para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo os autores que contribuíram para este trabalho: Jorge Coli, Alfredo Bosi, Fernando Cocchiarale, Anne Cauquelin e Michael

Archer.

No quarto capítulo trago conceitos de serigrafia, dois precursores da serigrafia no Brasil, Dionisio Del Santo e Claudio Tozzi apresentando alguma de suas obras e contando um pouco de suas histórias e o precursor da serigrafia no mundo Andy Warhol.

No quinto capítulo aponto os artistas referências de minha pesquisa são eles: Laerte Ramos, Eugenio Dittborn e Mônica Schoenacker.

No sexto capítulo descrevo minha produção artística, baseado em toda minha pesquisa.

No sétimo capítulo faço minhas considerações finais.

2 METODOLOGIA

O trabalho de conclusão de curso aqui apresentado intitulado A Serigrafia e a Arte Contemporânea: Percursos Poéticos se insere na linha de pesquisa de Processos e Poéticas do curso de Artes Visuais Bacharelado da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, traz argumentos históricos e o processo de criação e reflexão das artes.

Com base no tema escolhido elaborei um problema: qual o potencial da linguagem de serigrafia na produção e criação em arte contemporânea?

Para desenvolver melhor meu trabalho buscando aproximar a linguagem de serigrafia com a linguagem contemporânea e mostrar artistas que utilizam essas linguagens em suas criações. Seu objetivo geral é de investigar o potencial da linguagem de serigrafia na produção e criação de arte contemporânea os objetivos específicos são perceber na produção de alguns artistas contemporâneos como utilizam a linguagem de serigrafia tornando-os como fundamentos para meus estudos e construir um referencial teórico sobre o tema conhecendo as possibilidades da linguagem de serigrafia e produzir um objeto artístico a partir da serigrafia numa linguagem contemporânea.

Para a pesquisa, muito mais importante do que achar respostas é saber colocar questões. A pesquisa faz avançar as questões da arte e da cultura, reposicionando-as ou apresentando-as sob novos ângulos. (Rey, 2002 p.127)

Quanto com a natureza deste trabalho esta inserida em uma pesquisa básica, realizada na área da arte e da serigrafia.

Em relação a forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa que segundo Minayo(2007,p.21) “é aquela que trabalha com o universo dos significados, das aspirações das crenças dos valores e das atitudes”.

Quanto a pesquisa os objetivos são descritivos, e se insere em uma pesquisa bibliográfica constituídos principalmente de livros.

“Pesquisa é a busca sistemática de soluções, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a qualquer área do conhecimento humano”. ZAMBONI (1998.p.43)

Ainda nos termos de Zamboni, o caminho da adequação em arte não é necessariamente o mais curto e mais imediato para se atingir um objetivo, porque o processo de trabalho, na pesquisa artística, é permeado por inúmeros fatores não

racionais e não controlados pelo intelecto do artista, e, portanto pode necessitar de caminhos menos diretos para que se de a maturação necessária das soluções objetivadas pelo artista.

3 A ARTE E A ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA REFLEXÃO

Segundo Coli (1990 p.110) “a arte não isola, um a um, os elementos da causalidade, ela não explica, mas tem o poder de nos fazer sentir”. A arte constrói com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambigüidades. Segundo o autor é importante lembrar, portanto, que a viagem ao mundo da arte não “melhora” nossa relação com nosso mundo, mas o fato é que, não se melhora, ela transforma essa relação, tornando-a mais complexa, mais rica.

Através da arte criei outro mundo por meio da serigrafia que descreverei mais adiante e com os conhecimentos adquiridos no curso de Artes Visuais passei a ver o mundo artístico de uma outra forma, a arte entra em nossas vidas por meio de manifestações artísticas e culturais. Coli (1987, p.11-12) ainda aponta que:

O estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura, dignificando os objetos sobre os quais ela recai. A arte instala-se em nosso mundo por meio do aparato cultural que envolve ao objetos: o discurso, o local, as atitudes de admiração, etc.

Buscando conceitualizar arte e trazendo reflexões para dar mais embasamento ao conceito venho através de Bosi, contextualizar por suas palavras idéias e pensamentos mais abrangentes sobre o mundo artístico.

A palavra latina *Arns*, matriz do português arte, esta na raiz do verbo articular, que denota a ação e fazer juntas entre as partes de um todo. Bosi(2000)

O autor ainda comenta que a arte é construção, é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Movimento que arranca o ser do não ser, a forma do amorfo, o ato da potencia, o cosmos do caos.

Segundo o autor o conceito de arte como produção de um ser novo, que se acrescenta aos fenômenos da natureza, conheceu alguns momentos fortes na cultura ocidental. No século XX, as correntes estéticas que se seguiram ao Impressionismo levaram ao extremo a convicção de que um objeto artístico obedece a princípios estruturais que lhe dão o estatuto de ser construído, e não ser dado, natural.

Quem analisar com atenção a arte dos dias atuais será confrontado com uma

desconcertante profusão de estilos, formas, praticas e programas. Parece que quanto mais olharmos, menos certeza podemos ter quanto aquilo que, afinal, permite que as obras sejam qualificadas como “arte”. (ARCHER 2001)

Hoje no mundo artístico existe uma grande quantidade de linguagens artísticas, atualmente encontramos instalações, performances, práticas de programas computacionais, enfim, não vemos mais apenas a pintura e a escultura como arte, hoje se vai muito além disso. E sobre essa profusão de linguagens Archer(2001) nos lembra que:

[...] por um lado não parece haver mais nenhum material particular que desfrute do privilégio de ser imediatamente reconhecível como material da arte: a arte recentemente tem utilizado não apenas tinta, metal e pedra, mas também ar, luz, som, palavras, pessoas, comida e muitas outras coisas.

A arte contemporânea por outro lado, não dispõe de um tempo de constituição, de uma formulação estabilizada e, portanto, de reconhecimento. Cauquelin (2005) ainda nos diz que a realidade da arte contemporânea se constrói fora das qualidades próprias da obra, na imagem que ela suscita dentro dos circuitos de comunicação.

“A arte não é mais emoção, ela é pensada; o observador e o observado estão unidos por essa construção e dentro dela. O que encontramos atualmente no domínio da arte seria muito mais uma mistura de diversos elementos; os valores da arte moderna e os da arte que nos chamamos de contemporânea estão lado a lado, trocam suas formulas constituindo então dispositivos complexos sempre em transformação”. (CAUQUELIN, 2005 p.127)

A arte contemporânea não é um campo especializado como foi a arte moderna. Centradas na busca de uma arte autônoma em relação ao universo temático, particularmente aquele do naturalismo acadêmico. Fernando Cocchiarale (2006) ainda complementa dizendo que:

A arte contemporânea, de modo inverso e na contramão dessa tendência, esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espreada e contaminada por temas que não são da própria arte.

A arte se relaciona com todas as outras diferentes linguagens artísticas e também se aproxima muito de nossas vidas nos conduzindo para um novo caminho. Fernando Cocchiarale (2006, p.18) ainda comenta que:

As identidades no mundo contemporâneo não podem mais ser pensadas como uma plantação (onde cada planta tem a sua raiz) porque ele esta em rede. Uma rede que a identidade migra de um canto para outro. Mas de todas as relações que antes supunham identidades estáveis em todos os níveis.

4 CONCEITUANDO SERIGRAFIA

Neste capítulo será conceituada a serigrafia e destacado o trabalho artístico de três artistas nacionais e internacionais, buscando responder a questão da pesquisa: qual é o potencial da linguagem da serigrafia na produção e criação na arte contemporânea?

A serigrafia pode considerar-se uma evolução do processo de stencil que vem sendo utilizado no Japão desde o século XIII. É uma das técnicas de estamperia mais versáteis que pode ser aproveitada para produzir qualquer coisa, desde simples stencils ou estampados até complexas imagens fotográficas. Não é difícil de aprender e pode-se utilizar com muitos tipos de tintas, pigmentos e técnicas de corrosão ou efeitos de textura.

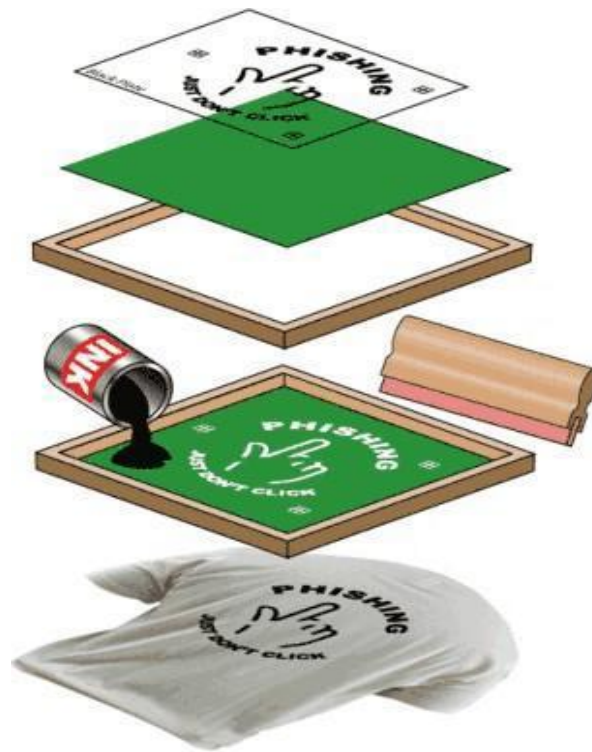
“Todas as técnicas de serigrafia utilizam um equipamento similar, sendo que a tela de serigrafia é o elemento principal. Uma tela para serigrafia consiste em um bastidor quadrado ou retangular (de madeira ou metal)”. (WELLS, 1998, p.97).

Segundo Kinsey (1979 p.11) “a rede de serigrafia consiste numa esquadria retangular na qual se estica um tecido de malha larga formando um crivo extremamente fino”. Segundo o autor a serigrafia constitui afinal um desenvolvimento da estampagem de letras ou outros temas através de uma chapa gravada de forma apropriada. A rede de serigrafia é usada para manter as matrizes na posição correta, não tornando assim necessárias as interrupções do desenho típicas da impressão por chapa de estampar.

¹O nome Serigrafia é atribuído por diferentes autores a palavra grega *serikon* e a palavra *sericum* do latim, ambas significando seda em *grafia* do grego, com o sentido de escrever, desenhar, gravar. A expressão inglesa silk-screen é tanto usada para designar uma técnica artística quanto a técnica aplicada em trabalhos utilitário. A serigrafia é uma técnica apropriada para processos de produção tanto em grande quanto em pequena escala, dependendo do nível tecnológico. O melhor original para ser transferido para tela é o fotolito, usado também na gravação de chapas no processo de impressão offset, permitindo maior nitidez e aplicação perfeita de retículas.

¹ Fonte: http://pt.scribd.com/neto_souto/d/50526187-SERIGRAFIA-1

Figura 1: Processo serigrafico em camisetas



Fonte: <http://www.joeuniformes.com.br/p/silk-screen.html>

A serigrafia a mais nova forma de impressão foi aceita na família da xilo, metal e lito muito recentemente. A sua origem é ainda obscura, podendo ser identificada na técnica do *stencil*, desenvolvido por chineses e japoneses entre 500 e 1500 a.c., quando eles transferiam imagens para os tecidos com pigmentos naturais.

A técnica começou a se popularizar entre 1930 e 1940 e tem como características a precisão na mancha impressa e cores chapadas, atendendo a vitalidade do movimento, baseada principalmente nos meios de propaganda e comunicação de massa. São os artistas que introduziram a fotografia na serigrafia, deixando de ser um simples processo de reprodução para se tornar um meio de expressão.

A serigrafia esta sendo usada de maneira muito diversa, extremamente artesanal com recursos minimos, até com o emprego de alta tecnologia nas grandes industrias.

4.1 ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO BRASIL

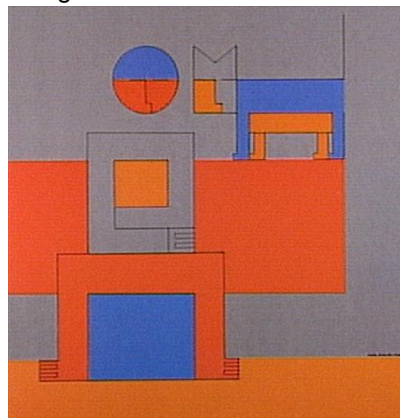
4.1.1 Dionísio Del Santo

Foi pintor, desenhista, gravador e serigrafo, ele nasceu em 1925 e faleceu em 1999. Em 1960 dedicou-se a arte abstrata, além da pintura também se destacou na xilografia e na serigrafia.

Na serigrafia ampliou suas pesquisas com linhas e formas geométricas descobrindo muitas possibilidades desse processo gráfico. Suas obras se destacavam principalmente pela forma e pela cor, seja nas compostas por formas geométricas, ou seja, nas figuras. Em suas criações são mais encontrados desenhos de figuras humanas, animais.

Dionísio conseguiu transformar sua arte em pura poesia colocando dentro dos desenhos elementos que fazem a obra contar uma história, sem fugir do rigor e da exatidão agregados dentro de um conjunto numa harmonia encantadora. Em suas obras podemos nos deparar com importantes composições geométricas que exploram as cores realçando os seus desenhos².

Figura 2: Sem Título 1964



Fonte: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&acao=menos&inicio=9&cont_acao=2&cd_verbete=1540

² <http://museudeartes.wordpress.com/tag/dionisio-del-santo/>

Figura 3: Dionísio Del Santo, Serigrafia



Coleção Fabio Settimi

Figura 4: Labirinto – Espaço 1970



Serigrafia 48x32,9cm

4.1.2 Cláudio Tozzi

Claudio José Tozzi é arquiteto, designer e artista. Iniciou-se artisticamente como pintor figurativo influenciado pela pop art americana, e refletia os aspectos político-sociais das décadas de 60 e 70. Suas obras eram reconhecidas tanto no meio cultural quanto junto ao público, trabalhou com imagens e ocorrências do mundo urbano e utilizou em seus trabalhos ícones reconhecíveis como: Guevaras, multidões, astronautas, etc.

Segundo Rego (2008), Cláudio Tozzi nasceu e mora em São Paulo (1944), estudou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde aprendeu

gravura com o artista Flávio Império. Iniciou-se como artista no começo da década de 1960.

Cláudio Tozzi é um artista que com toda sua experiência, não abandona sua vitalidade na busca de novos caminhos; em seus trabalhos os elementos que sempre os distinguem são por um lado, uma grande qualidade gráfica e cuidada plasticidade; por outro, um projeto prévio e deliberado, que resulta em uma obra construída e racional, e não da mera emoção ou da intuição.

Figura 5 : O artista em seu ateliê em São Paulo



Fonte: REGO, 2008, pg.16.

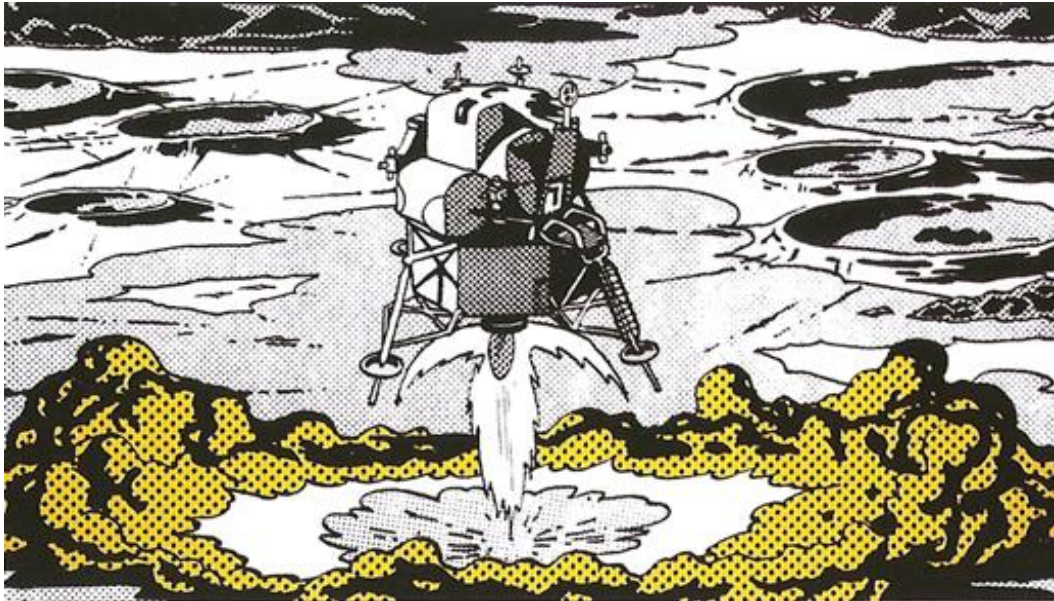
Serigrafias de Claudio Tozzi:

Figura 6 : Zebra, 1972, serigrafia em 5 cores (retícula), 60x60 cm.



Fonte: REGO, 2008, pg. 16.

Figura 7: Os astronautas 1969, serigrafia em 2 cores retícula 70x70 cm.



Fonte: Fonte: REGO, 2008, pg. 18.

Figura 8 : Signos, 2000, serigrafia em 15 tonalidades de vermelho 50x70 cm.



Fonte: REGO, 2008, pg. 17

4.2 A POP ART E OS ARTISTAS DA SERIGRAFIA NO MUNDO

A pop Art foi um fenômeno americano que surgiu na década de 60, é uma arte mais agitada e espontânea que surgiu primeiramente na Inglaterra. É caracterizada por cores marcantes e fortes causando exageros, no seu surgimento não foi muito aceita pelos críticos por causa de suas temáticas, eles questionavam se o pop iria contribuir com algo novo de forma e conteúdo. Os artistas que a utilizavam extraíram temas urbanos dos Estados Unidos.

Nos termos de Archer(2001) no que diz respeito aos temas da *Pop Art*, sua própria banalidade era um insulto a seus críticos. Sem uma evidência mais clara do que o material havia passado por algum tipo de transformação ao ser incorporado a arte, não se podia dizer que a própria arte oferecia qualquer coisa que a vida já não proporcionasse.

Segundo o autor as referências do *Pop* ao Expressionismo Abstrato enfatizam até que ponto ele continuou sendo arte. Ao dialogar com precursores, ele produziu a tensão necessária entre as gerações, uma continuação simultânea e também uma reação ao que se passara anteriormente.

Em 1962, era possível identificar uma sensibilidade comum em vários artistas, principalmente Roy Lichtenstein, Andy Warhol, Claes Oldenburg, Tom Wesselman e James Rosenquist, todos cujas obras utilizavam temas extraídos da banalidade dos Estados Unidos urbanos. s

4.2.1 Andy Warhol

“Se a obra de Duchamp é de difícil acesso, quase sempre mantida secreta, a ponto de tornar opaca sua relação com a sociedade de seu tempo, fazendo com que haja necessidade de uma análise para encontrar nela os princípios gerais do regime da comunicação, a obra de Warhol é, em compensação, tão pública, e toma emprestado de maneira tão notória as via e os meios da publicidade mercantil, que torna também difícil a avaliação de sua contemporaneidade”. (CAUQUELIN,2005 p.106)

A autora ainda comenta que Warhol abandona a estética, deixa seu ofício de desenhista, renuncia ao estilo, a habilidade manual, e se dedica a Arte – esfera que dissocia das questões de belo e de único. Warhol opõe a repetição em serie, a saturação das imagens e o paradoxo de uma despersonalização hiperpersonalizada.

Para Andy Warhol, a repetição também estava ligada, de maneira mais fundamental, ao modo como vemos e tratamos outros tipos de imagens e objetos. Sua primeira exposição, na Ferus Gallery em Los Angeles, em 1962, consistia em 32 pinturas de latas individuais de sopa Campbell apoiadas sobre uma estreita prateleira ao longo das paredes. Pinturas subsequentes com múltiplas imagens de latas de sopa, garrafas de Coca-Cola, cupons de desconto e dinheiro reiteraram a idéia das obras de arte como mercadorias, que seria ainda mais reforçada em 1964 por suas pilhas de *Caixas de Brillo*.

Andy Warhol é um artista que ficou reconhecido por suas reproduções de latas de sopa e garrafas de coca-cola e pela serie Marilyn Monroe.

Figura 9: Marilyn, 1964. Serigrafia sobre tela. 101,6 x 101,6 cm.



Fonte: Honnef, 2000, p.19.

Figura 10: Liz, 1965. Serigrafia sobre tela.106x106 cm.



Fonte: Honnef, 2000, p.19.

Pode parecer estranho que Warhol tenha precisado de tanto tempo para descobrir a sua matéria artística: o mundo da fotografia, um mundo que, ainda mais profundamente que os desenhos, as marcas dos artigos de consumo ou ainda as pinturas da arte “superior”, determina a fisionomia da realidade perceptível. HONNEF(2000)

A fotografia reproduz o que os olhos vêem com mais veracidade do que todas as pinturas antes dela, e eterniza, em certa medida, a realidade visível. O observador distante que era Warhol, comenta Honnef (2000) deve ter notado logo muito cedo a influência dominante e sempre crescente da fotografia e do cinema sobre o espírito das pessoas na percepção da realidade.

O autor ainda fala que nos meios artísticos dos anos 50, a fotografia era vista ainda com mais desagrado do que a linguagem em imagens de quadrinhos desenhados e da publicidade. Rauschenberg tinha “montado” fotografias em quadros, mas apenas como citações num contexto pictórico. No fundo, a fotografia tinha uma importância muito reduzida no mundo da Arte, mas, por isso mesmo, era o

meio ideal para servir os objetivos de Warhol. O pintor alemão Gerhard Richter sentiu a mesma coisa. Foram Warhol e Richter que introduziram a fotografia na Arte e lhe conferiram legitimidade artística.

Ilusionista habilidoso da Arte Contemporânea, Warhol não abria facilmente o seu jogo artístico. Deu sua contribuição à confusão geral, substituindo a técnica artística tradicional, de que ele se tinha servido até então, deveria ser familiar ao designer publicitário de sucesso que era. A sua atividade intensiva com as fotografias de imprensa e com os rótulos que, entretanto, eram os seus motivos artísticos preferidos, pode ter-lhe dado um novo impulso. Em qualquer dos casos, Warhol logo se voltou para a impressão serigráfica de fotografias, passando a aproveitar as possibilidades desta para as suas "pinturas". A serigrafia oferecia-lhe diversas vantagens. Permitia-lhe apagar dos quadros as características com cunho pessoal, eliminar definitivamente todos os momentos subjetivos e, assim, libertar-se definitivamente das garras do Expressionismo Abstrato. (Honnet, 2000, p.54).

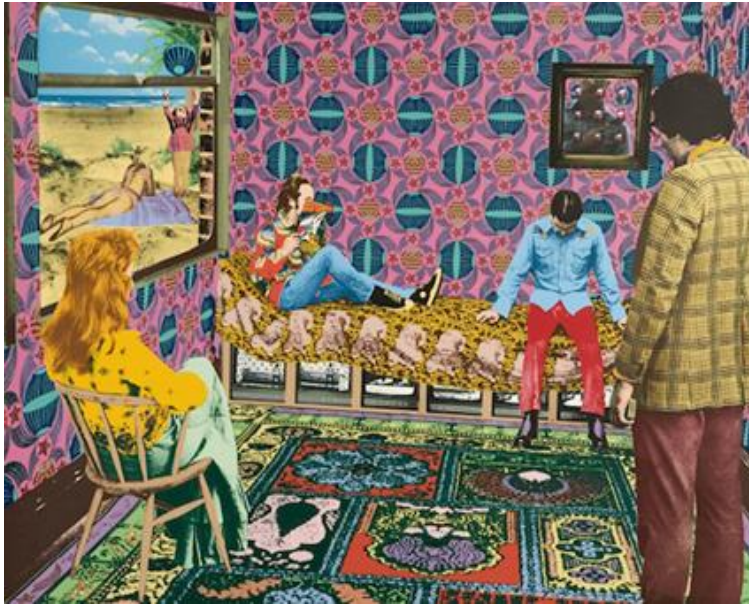
4.2.1 Tim Mara Artista Influente na Serigrafia

Tim Mara foi um inovador na sua época e um artista virtuoso na serigrafia, trabalhando grandes imagens com positivos produzidos fotograficamente através de separações tonais, que eram gravadas e impressas progressivamente em tons mais escuros, criando assim a ilusão de uma imagem fotográfica e sua enorme variedade tonal.

Inicialmente criava cenas reais (com modelos, ambientações, etc) que depois eram fotografadas, manipuladas no laboratório fotográfico (de forma analógica não digitalmente), e finalmente impressas. As serigrafias de Tim Mara são capazes de mostrar detalhes de qualquer coisa desde mármore até alumínio galvanizado por exemplo, elas podiam conter eventualmente de 50 a 60 cores impressas separadamente, imagens que levavam três a quatro meses de impressões periódicas³.

³ <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

Figura 11: Alan's Room – Serigrafia sobre pape/ Dimensões: 920x1220 mm.



Fonte: theartofdining.co.uk

Figura12: The Stage and Television Today



Fonte: www.ikon-gallery.co.uk

Figura13: Power Cuts Imminent



Fonte: <http://mocoloco.com/art/archives/004297.php>

COCCHIARALE (2006, p. 11) nos lembra que a medida em que nos aproximamos da atualidade a incompreensão da arte contemporânea parece crescente. A arte pré-moderna parece ser entendida mais facilmente do que a moderna. Muitos ainda dizem não entende-la por achá-la estranha àquilo que consideram arte.

5 OS ARTISTAS REFERENCIA DE MINHA PESQUISA

5.1 LAERTE RAMOS

Na busca de artistas contemporâneos que utilizam a serigrafia conhecemos o trabalho de Laerte Ramos, que possui objetos onde são inseridos desenhos através da serigrafia.

O artista mora e trabalha em São Paulo, estudou Artes Plásticas(1997-2001) pela fundação Armando Álvares Penteado-FAAP, e desde então trabalha com gravura, gostou dessa técnica pois exigia um esforço para se obter o resultado impresso. O desenho, o talhar da madeira, o aprimoramento das técnicas de impressão, e o resultado final impresso no papel. Por muito tempo a xilogravura lhe ensinou algo mais sobre o desenho. O branco e preto, a figura e fundo, o talhado e não talhado, o cheio e vazio, foram contrastes que acabaram caracterizando o seu próprio desenho. Com a xilogravura, desenvolveu animações em vídeo/dvd, desenvolveu serigrafias em madeira e como estampas também (trabalho que desenvolvia desde adolescente em camisetas).

Figura 14: Zona Zero – serigrafia sobre madeira



Fonte: <http://emmathomas.com.br/artista/laerte-ramos>

Na obra Zona Zero o artista utiliza a serigrafia sobre madeira trabalhando com módulos, e valendo-se da feitura de poucas edições.

Figura 15: flanelas 1999 – serigrafia sobre flanelas – 15x15 cm



Fonte: <http://emmathomas.com.br/artista/laerte-ramos>

Destes blocos de madeira partiu para objetos de metal, fundição em chumbo, cera e posteriormente em cerâmica. O artista acredita que a base de sua produção tem como pensamento somente a gravura: reprodução, incisão, corte, etc. A reprodução dentro de sua produção é sempre reduzida/limitada a geralmente 03 cópias - isto porque gosta de produzir, de ter desafios diários e prefere desenvolver novos trabalhos do que fazer tiragens extensas diluindo a mesma imagem.

Figura 16: Flanelinha – serigrafia sobre flanelas – 15x31 cm



Fonte: <http://enmathomas.com.br/artista/Laerte-ramos>

A arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano.(CANTON,p.49)

5.2 EUGÊNIO DITTBORN

Artista plástico nascido em Santiago no Chile em 1943. Estudou desenho, pintura e gravura na Universidade de Belas Artes no Chile entre 1961 e 1965. Dittborn se distingue por empregar muitas possibilidades de gravura em seus diversos meios de comunicação moderno (como a impressão da tela offset, serigrafia e fotografia).

Atravessando fronteiras da pintura, Eugenio Dittborn mantém firme em sua produção a transferência de imagens da mídia, documentos e arquivos de sua própria história, a arte, para modificar o contexto original da imagem, definindo seu caráter dramático, e às vezes, o aspecto sublime do mesmo. Em sua obra O Pieta mostra uma imagem capturada da televisão, onde a pintura trabalha diretamente com a situação extrema que ela representa

Figura 17: O Pieta / técnica mista pintura e fotoserigrafia, polipropileno



Fonte: <http://www.portaldearte.cl/porta/2011/06/15/obra-la-pieta/>

A iconografia usada por Dittborn é muito variada, mas, no geral ele se adquire de temas como: o acidente de viagem e a interrupção do trajeto – o naufrágio, a catástrofe aérea; o envoltório como veículo de transição entre dois territórios – o envelope, o berço, a mortalha; o rosto humano; os manuais escolares de desenho; a publicidade arcaica; as caricaturas e outras formas de desenho (o de crianças ou esquizofrênicos), nos quais não haja uma plena consciência e o desenho seja feito quase que de maneira involuntária; as gravuras históricas, a notícia jornalística, a matéria policial; a imagem de pintores posando como pintores. Os elementos citados anteriormente se ajustam de diversas formas. Dittborn reutiliza esses elementos como abreviaturas hieroglíficas ou ideogramas de interpretação variável. Entre as características formais da operação combinatória estão a fragmentação, a repetição, o diálogo entre elementos similares e a tensão entre elementos dissímeis⁴.

Eugenio Dittborn é um artista que questiona os meios de comunicação dos quais se vale a arte, desde o seu suporte físico ao seu suporte teórico. Esse questionamento se manifesta de forma mais explícita nas suas pinturas *Aeropostais*, iniciadas em 1983, quando o artista dobrou “quatro vezes um grande papel de embrulho, e descobriu ao abri-lo que ele estava quadriculado por suas dobras”. Dittborn elevou uma importância pela memória que a obra armazena ao ser dobrado e estendido novamente para ser exposta. Decidiu fazer do transporte da obra em um envelope uma extensão da própria obra, dialogando assim com a tradição da arte postal. Em um texto descrevendo o projeto intitulado *Correcaminos* [Papa-Léguas], Dittborn afirma sobre as suas obras: “ver uma pintura aerpostal é ver entre duas viagens.”

O artista adota uma abordagem multidisciplinar na pintura, incorporando serigrafia, colagem e inserções têxteis, e adequando-se de uma grande variedade de imagens que vão desde fotografias de jornal à caricatura, da referência explícita ao evento político ao absurdo e enigmático.

As mudanças constantes da obra, causadas pela consequência de seu envio pelo correio, são também uma forma de Dittborn provocar a noção de que uma pintura deve chegar a um ponto conclusivo de criação. Mais uma vez o artista escreve: “Felizmente é tarde para se escrever aqui hoje sobre como concluir uma

⁴ Fonte: <http://www.bienalmercosul.art.br/componentes/7>

pintura; só se pode dizer que nenhum progresso é possível na pintura sem aprofundar-se e é somente ao aprofundar-se que é possível pintar sem afundar-se”.

Figura 18: Foto-serigrafia sobre 10 fragmentos de entretela



Fonte: <http://www.inhotim.org.br/index.php/arte/obra/view/384>

As pinturas aeropostais de Eugenio Dittborn começaram a circular em 1983 e formaram, uma maneira de o artista se relacionar com contextos artísticos que não o de seu país, o Chile, então isolado pela ditadura militar (1973-1990). Estas obras são geralmente feitas mediante pintura, colagem, costura e impressão sobre tela de material barato, que é dobrada, envelopada e enviada por correio aéreo para seu local de exposição.

Embora utilizem métodos de reprodução, o artista faz questão de reivindicar status de pintura para estas obras.

Todas as imagens foram processadas fotograficamente e impressas mediante uma técnica serigráfica.

As imagens acolhidas na obra incluem rostos extraídos de diferentes fontes: índios da Terra do Fogo retratados num livro de antropologia de Martin Gusinde dos

anos 1920, retratos falados feitos pela polícia chilena, graffiti encontrados em portas de banheiro e cabines de telefone, manuais de desenho.

5.3 MÔNICA SCHOENACKER

Artista plástica nasceu em São Paulo em 1967. Mestre em Printmaking (gravura) no Royal College of Art (RCA) em Londres como bolsista da Capes (1999), quando foi presenteada com o Tim Mara Trust Award pela utilização de novas tecnologias de impressão.

Artista residente na Cité Internationale des Arts em Paris pelo Prêmio Icatú de Artes (1997). Leciona desde 2000 na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), sendo responsável pela disciplina Serigrafia e Materiais e Processos Gráficos para os cursos de Artes Plásticas e Desenho Industrial respectivamente. Expõe seu trabalho nacional e internacionalmente desde 1989. Graduada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 1987⁵.

Mônica Schoenacker comenta sobre seu trabalho artístico: “Impressões periódicas”, foi o título de seu primeiro e importante trabalho em serigrafia,

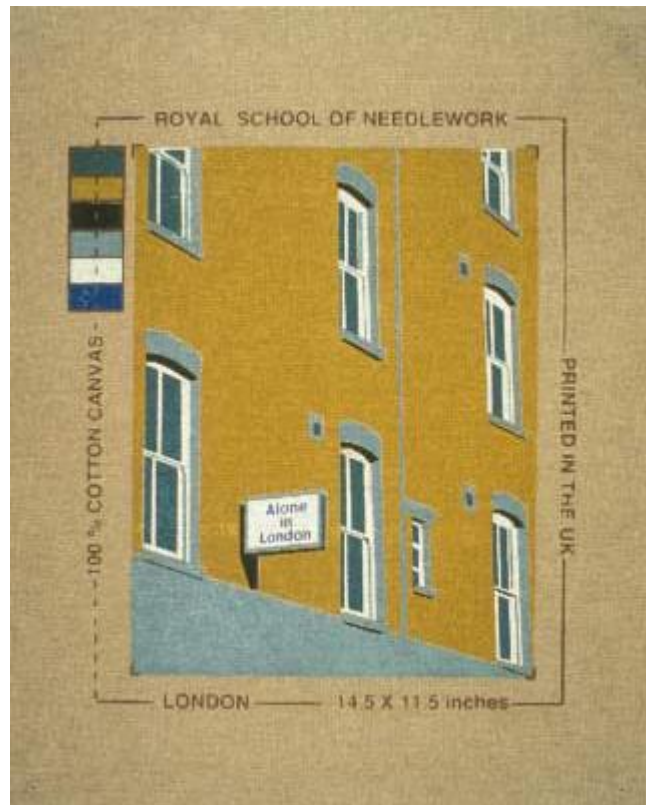
Periódicas, pois naquele momento aconteciam diariamente, sobre periódicos e/ou numa apropriação de imagens encontradas nos mesmos. A serigrafia sempre fez parte do meu processo de pesquisa, desde uma primeira iniciativa na adolescência quando imprimir mensagens em camisetas, uma necessidade de expressão quase precoce.

A serigrafia sempre influenciou a artista em suas criações desde que começou suas primeiras experimentações artísticas. Essa linguagem possibilita Mônica de criar objetos dando um novo sentido a suas obras trazendo uma nova poética. Conforme Mônica Shoemaker mesmo comenta:

A serigrafia se adequa plenamente à minha linguagem e aos meus anseios de representação, pois me permite “impregnar” significados a objetos, revestimentos e padrões encontrados no cotidiano. Tenho buscado criar de um leque de objetos que, depois de graficamente modificados, voltam ao cotidiano trazendo uma nova poética, gerando identificação, novas associações e diferentes possibilidades de ação

⁵ http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_3_maio_2004_parte2.pdf

Figura 19: Alone in London ,1998, serigrafia sobre tela de bordado 57 x 46 cm



Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

Figura 20 : I slept and dreamed that life was beauty, 1998, impressão digital + serigrafia sobre tela, bordado, vinil, espuma, 52 x 190 x 12 cm



Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

Figura 21 : Alcoólicos anônimos,2003,serigrafia sobre tabua de carne,30 x 124 x 2cm



Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

Figura 22 : Análise combinatória, 2003, serigrafia sobre persiana vinilica, 90 x 400 x 2 cm



Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

Mônica utiliza recursos digitais para captação e manipulação da imagem, esses instrumentos digitais se mostraram tão importantes para suas produções quanto para relacionar a gravura e a fotografia, conforme ela mesma comenta:

Atualmente tenho usado recursos digitais para captação e manipulação de imagens, para a realização de objetos digitalmente modificados e também para a preparação de positivos para impressão serigráfica.

As ferramentas digitais não somente se revelaram fundamentais no meu processo de criação para o planejamento eficaz e preciso das imagens a serem impressas em serigrafia, com também tem sido ferramentas importantes para facilitar a ligação entre gravura e fotografia, por exemplo. Imagens *scaneadas* poder ser editadas, transformadas, separadas em layers, fundidas com outras, e finalmente impressas, em escalas variadas de acordo com a resolução do arquivo produzido.

A ampliação do discurso, as novas possibilidades da impressão digital e a manutenção da serigrafia como recurso para “impregnar” significados a objetos da vida real são as preocupações atuais do meu trabalho.

6 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

A proposta de criação de um objeto de arte neste trabalho de conclusão de curso sintetiza as pesquisas feitas durante o trabalho e busca o conceito de modularidade, autorretrato, exposição da figura pessoal trazida pelo movimento Pop Arte. Este capítulo está estruturado em forma de um memorial descritivo conceituando e descrevendo minha criação do objeto artístico.

6.1 DESCRIÇÃO

A criação do objeto de arte partiu do conceito de modularidade, onde trabalho com várias telas, cada tela se forma um módulo na sua individualidade e seu valor, em formato retangular e quadradas posicionadas de maneira aleatórias para dar uma sensação mais impactante com o observador.

Também busquei a questão da repetição que segundo Dondis(1997 p.159) “corresponde as conexões visuais ininterruptas que tem importância especial em qualquer manifestação visual unificada”. Segundo o autor é uma técnica que reforça a qualidade individual das partes de um todo, sem abandonar por completo o significado maior.

No decorrer da minha produção textual, de acordo com o caminho que estava tomando meu desenvolvimento teórico, pensei em algo relacionado comigo, um autorretrato. Na hora fiquei um pouco insegura, um pouco de vergonha em me expor, mas depois tudo foi se encaixando e a idéia foi amadurecendo cada vez mais e iniciei a produção artística. “O ato criador tende para a construção de um objeto em uma determinada linguagem, mas seu percurso é, organicamente, intersemiótico.” (SALLES, 2009 p.118)

6.2 FONTE DE INSPIRAÇÃO

Ao três artistas citados anteriormente validam a colocação do problema, através dos trabalhos deles mostrei que encontramos a serigrafia em diferentes suportes. Mas no percurso da pesquisa o artista que mais me influenciou na minha experiência artística foi Andy Warhol, e assim encontrei um caminho para dar início ao meu trabalho artístico, um sistema de repetição em módulos.

6.3 MATERIAIS UTILIZADOS

- Tecido de algodão
- Telas serigráficas
- Tintas serigráficas
- Rôdo
- Tintas para aquarela

6.4 CRIAÇÃO DO OBJETO DE ARTE

A partir de fotografias digitais pessoais foi iniciado o processo de realização do objeto de arte, que através do uso de programas gráficos e o uso de filtros, fica no desenho final somente as linhas demarcadoras do rosto.

Figura 23 : Silmara – Autorretrato



Fonte: Acervo pessoal

Figura 24: Fotografia preto e branco.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 25 : Fotografia com aplicação de filtro.



Fonte: Acervo pessoal.

Logo após este procedimento é feito um acetato ou um fotolito para gravação da tela serigráfica.

A tela serigráfica consiste em um bastidor que pode ser de alumínio ou de madeira, onde é esticado um tecido de poliéster na malha 55.

Figura 26 : Processo serigráfico – esticamento da malha sobre o bastidor.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 27: Processo serigráfico – colocação da emulsão fotográfica na tela esticada.



Fonte:Acervo pessoal.

Figura 28: Processo serigráfico – é colocado o acetato ou o fotolito sobre a tela serigráfica com a emulsão onde será exposta a uma fonte de luz para a gravação do desenho.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 29: Processo serigráfico – revelação do desenho através da água, o jato de água abre o desenho que não sofreu a exposição da luz, nas partes onde houve o contato da luz não podem ser abertos pelo jato.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 30: Com a tela serigráfica pronta é feita a serigrafia sobre o tecido.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 31: Serigrafia pronta.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 32: A artista realizando a serigrafia no ateliê.



Fonte: Acervo pessoal.

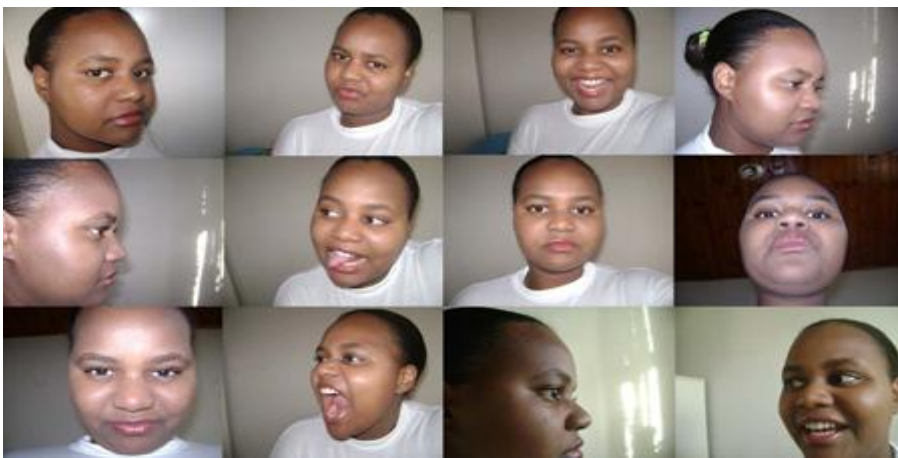
Figura 33: Serigrafias feitas em várias cores destacando a modularidade e a repetição.



Fonte: Acervo pessoal.

Depois da primeira etapa finalizada e ter chegado ao resultado final do primeiro módulo, vimos a necessidade de obter mais imagens com expressões diferentes para obtermos um segundo módulo. Na hora eu me senti muito estranha, mas depois as sensações vão mudando e após vendo o resultado pronto, consegui coragem para fazer mais e continuar em frente.

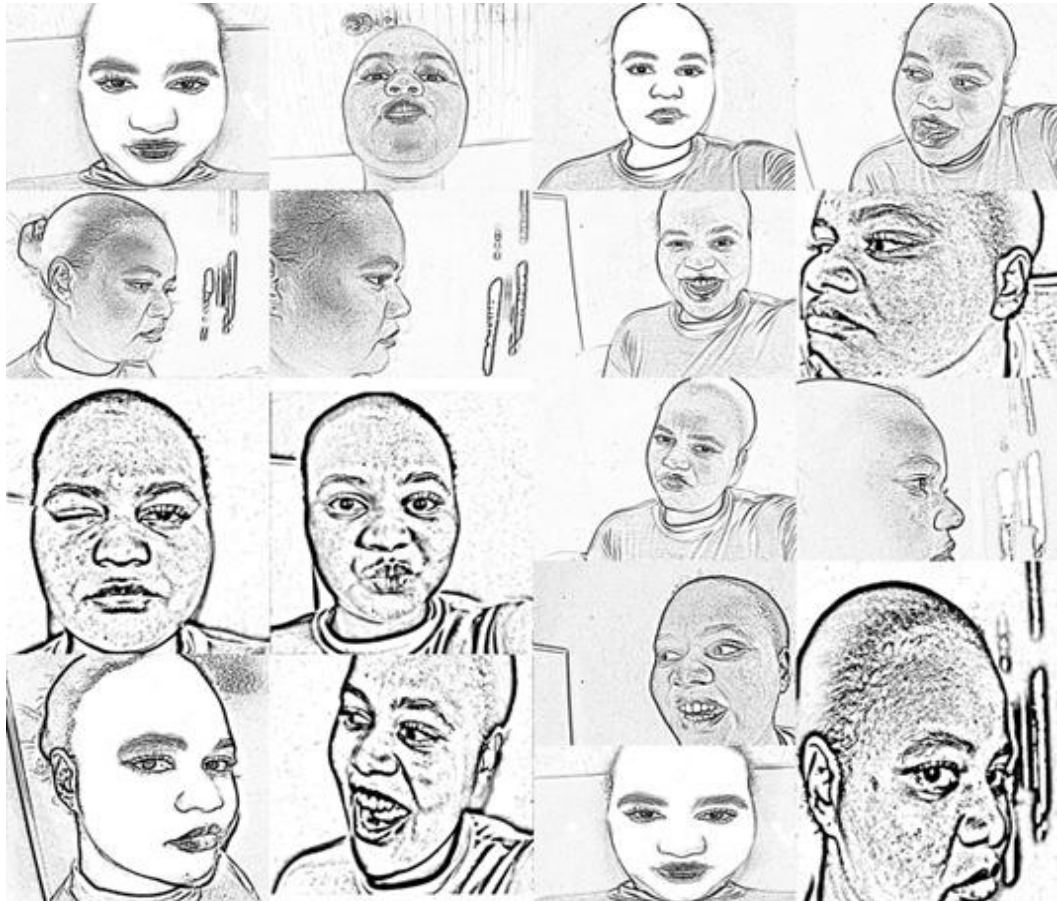
Figura 34: Autorretrato em várias poses – fotografia digital.



Fonte: Acervo pessoal.

O desenvolvimento de métodos de trabalho fotográfico tornou-se possível ao utilizador da serigrafia a reprodução de praticamente todos os tipos de imagens, por muito complexas ou detalhadas que sejam, usando apenas um equipamento muito simples. (KINSEY).

Figura 35: Montagem para visualização das imagens fotografadas e aplicadas com Filtro.

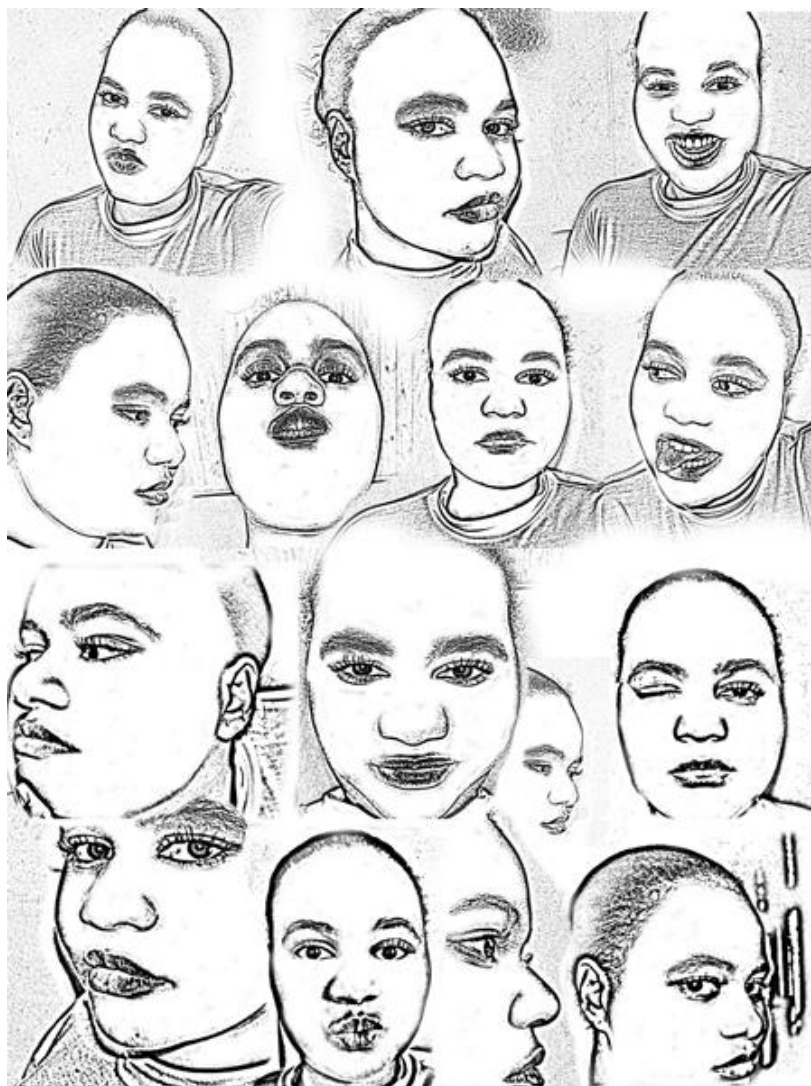


Fonte:Acervo pessoal.

Segundo Rey (2002, pg. 125) “o artista contemporâneo, para fazer frente a habilidades e conhecimentos tão diversificados que se apresentam de forma imbricada no processo de criação, passa a constituir a arte como um campo fecundo para a pesquisa e a investigação”.

Sendo assim, utilizou-se para a confecção dos objetos de arte a fotografia digital aliada a programas gráficos que modificando as imagens, prepara-as para serem inseridas na serigrafia.

Figura 36: montagem das imagens para imprimir o acetato



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 37: A artista serigrafando sobre o tecido de algodão colorido.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 38: Tecido serigrafado.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 39: Tecido serigrafado.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 40: Autorretrato - imagem para acetato.



Fonte: Acervo pessoal.

A proposta do objeto de arte é composta por três módulos – com três imagens diferentes que compõem as serigrafias. Sendo trabalhadas pela ordem que foram apresentadas, as cores foram utilizadas primeiramente fazendo um fundo colorido no tecido, depois as serigrafias eram estampadas com a tinta preta ou branca, e logo através de um stencil foi colocada uma cor mais forte para realçar a boca. Utilizei-me de cores fortes, contrastantes e vibrantes porque remetem a pop art.

Figura 41: Imagem serigrafada com boca colorida.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 42: Serigrafias com várias cores.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 43: Serigrafias com várias cores.



Fonte: Acervo pessoal.

6.5 ESPAÇO/INSTALADO

Estando pronta a criação do objeto de arte, pretendo reuni-las em um determinado espaço e com elas realizar uma instalação. Elas ficaram expostas na Fundação Cultural de Criciúma-SC, e será ocupada uma parede onde ficara o quadro maior e o restante no chão.

Isabelle Rouge diz que instalação é o termo que se emprega quando não é mais possível falar de escultura pura, porque as obras das quais essas questões tratam estão na relação com o lugar no qual são apresentadas. Nessa perspectiva a obra não é mais concebida como um objeto autônomo e móvel, mas como um conjunto com dimensões muitas vezes arquiteturas que propõem ao espectador imergir numa situação. O espaço de exposição se encontra integrado a obra, e a obra depende dele. (LAMAS,2007)

A instalação é combinada de vários elementos organizados num determinado espaço gerando assim uma relação com o espectador com o objetivo de criar sensações aproximando o público e a obra. Lamas (2007,p.91) comenta que a instalação quase sempre é provisória e efêmera; esta instalada em um espaço, mas tem um tempo de duração. Isso significa que a noção de tempo e de espaço, simultaneamente faz parte de sua constituição.

Nos anos 60 as instalações ampliam-se e ocupam os espaços das galerias, os espaços urbanos e da Terra, com a *land art*. Nos anos 60 e 70, segundo Isabelle Rouge, o público é cada vez mais solicitado a participar, a se ver mais como parte integrante da obra. O artista não deseja impor ao público sua visão, mas espera que ele interaja com a obra. A arte é percebida como uma forma de diálogo entre o artista e o público, e não mais um discurso em sentido único.

Cada proposição que se configura como instalação parece injetar uma especificidade e uma mobilidade em seu conceito, dependendo do quê, como, quando e onde acontece.

O artista russo Ilya Kabakov complementa e amplifica ao conceber que “uma instalação total é o local de um ato suspenso, onde um acontecimento teve, tem ou pode vir a ter lugar”. (LAMAS,2007,p.79)

Figura 44: objeto de arte instalado no espaço



Figura 45: Apreciação dos observadores



Figura 46: Apreciação dos observadores



Figura 47: Quadro na parede



Figura 48: Quadros no chão



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A serigrafia é uma técnica muito antiga e desde então só tem a evoluir cada vez mais com as novas tecnologias e impressão, é uma técnica que pode ser aplicada de varias maneiras e hoje é encontrada em diversos produtos até mesmo em eletrodomésticos.

Os artistas contemporâneos estão encontrando na serigrafia uma nova forma de apropriação artística buscando um caminho novo para seus trabalhos levando para o contemporâneo uma linguagem técnica.

As ferramentas digitais também se mostraram bastante fundamentais no processo de criação tornando-se precisas para imagens a serem impressas em serigrafia, como também tem sido importante para facilitar a ligação entre gravura e fotografia, trazendo novas formas de pensamentos e criações buscando uma conexão entre os velhos e novos processos.

A gravura sempre esteve muito ligada à evolução tecnológica, uma vez que está entre o fazer manual e a reprodução mecânica, entre a arte pela arte e as artes gráficas, por exemplo. Com a impressão digital a ligação com a tecnologia ficou ainda maior. Por exemplo, uma vez captada e manipulada digitalmente, a imagem pode ser enviada para bureaus de impressão digital por e-mail, o artista pode discutir com o impressor (operador) por e-mail também. Essa prática pode se estender a ponto de vários artistas colaborarem em uma mesma imagem pela internet. Ou seja, nesse caso acontece, sem dúvida, uma ampliação do discurso poético visual. Assim como nos anos 60 a serigrafia foi aceita como metodologia depois de anos em uso para finalidades comerciais, a impressão digital está sendo cada vez mais aceita e em uso na arte contemporânea⁶.

A ampliação do discurso, as novas possibilidades da impressão digital e a manutenção da serigrafia como recursos para carregar significados a objetos da vida real são as preocupações atuais do meu trabalho.

A partir do conhecimento dos trabalhos dos artistas contemporâneos que utilizam a serigrafia em seus processos criativos pude desenvolver minha pesquisa em torno de um autorretrato, que foi o ponto de partida para a criação do objeto de arte, que será exposto como uma instalação compondo com imagens na parede e no chão.

⁶ Mônica Schoenacker: <http://www.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>

O conhecimento então ampliou-se no processo da captura de imagens digitalmente, no uso de programas de editoração gráfica e no processo de realização da tela serigráfica e transferência da imagem para o suporte, experienciando este processo espero contribuir para a reflexão dos novos usos da serigrafia na arte contemporânea, possibilitando sua inserção no processo de construção de novos objetos artísticos na contemporaneidade.

A arte contemporânea era para mim uma linguagem um pouco estranha eu não procurava uma aproximação, a partir deste trabalho pude compreender mais sobre a arte e a arte contemporânea e sua relação com a serigrafia.

REFERÊNCIAS

COLI, Jorge. **O que é Arte?**São Paulo: Brasiliense. 11^a.ed.1987.

COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de Arte Contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2006.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução.**São Paulo: Martins Fontes,2005.

KINSEY, Antony. **Serigrafia.** Martins Fontes. 1979.

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes,2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** São Paulo: Atica,2000.

REGO, Lígia; SANTOS, Lígia; PASSOS, Tati. **Conhecendo o Ateliê do Artista – GRAVURA** São Paulo, Editora Moderna. 2008

LAMAS,Nadja de Carvalho. **Arte Contemporânea em Questão.** Joinville,SC:Univille / Instituto Schwanke,2007.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Orgs.). **O Meio como Ponto Zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas.** Porto Alegre: UFRGS, 2002. p.123-40.

CANTON, Kátia. **Do moderno ao Contemporâneo.** São Paulo: Martins Fontes,2009.

HONNEF,2, Klaus. **Warhol. A comercialização da Arte.** Alemanha: Taschen, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ZAMBONI,Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas,SP: Autores Associados,1998.

WELLS, Kate. **Teñido y Estampación de Tejidos**. Barcelona. Ed. Acanto.1998.

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes,1997.

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Annablume. 4ªed. 2009.

REFERENCIAS ELETRÔNICAS

EUGENIO DITTBORN. Disponível em:

<http://www.portaldearte.cl/portal/2011/01/19/biografia-eugenio-dittborn/> acesso 17:55
hs 12-06-12

<http://www.bienalmercosul.art.br/componentes/7>

DIONISIO DEL SANTO. Disponível em:

<http://museudeartes.wordpress.com/tag/dionisio-del-santo/> acesso 31/03/12

CLAUDIO TOZZI: Disponível em:

<http://www.faac.unesp.br/acervodeartesvisuais/artistas/CLAUDIOTOZZI.html>

<http://www.claudiotozzi.com.br> acesso 12/06/12

SERIGRAFIA. Disponível em: [http://pt.scribd.com/neto_souto/d/50526187-](http://pt.scribd.com/neto_souto/d/50526187-SERIGRAFIA-1)

SERIGRAFIA-1

LAERTE RAMOS. Disponível em: <http://emmathomas.com.br/artista/laerte-ramos>

acesso em 31/03/12

MÔNICA SCHOENACKER. Disponível em:

<http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/>